

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO POSTO DE TURISMO DA GRACIOSA

Santa Cruz, Graciosa, 10 de julho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de partilhar o gosto de estar hoje aqui convosco neste momento que pretende, de forma simbólica, assinalar o momento em que a Graciosa passa a dispor de um espaço dotado de todas as condições para receber e dar apoio e informação a todos aqueles que procuram esta ilha.

Trata-se, naturalmente, de mais uma valia para os turistas que visitam a Graciosa, que qualifica este destino, elevando o atendimento, e que, neste caso, constituirá ainda a base do serviço de informação que também é prestado no Aeroporto e no Porto, as duas portas de entrada na ilha.

A entrada em funcionamento deste Posto de Turismo faz, assim, parte de um processo gradual de qualificação das infraestruturas públicas que o Governo dos Açores está a implementar em toda a nossa Região.

Está a ser desenvolvido um processo de renovação da imagem e do conceito dos postos de turismo nas nove ilhas do arquipélago dos Açores, num investimento de cerca de um milhão de euros, possibilitando que o nosso destino se qualifique ainda mais, através de uma imagem forte, singular e consolidada, que assegure a implementação de uma rede integrada contemporânea e consentânea com as diretrizes do turismo dos Açores.

Como não basta apenas apostar em infraestruturas, posso adiantar que já está a ser feito o investimento na contratação de recursos humanos para os postos de turismo da nossa Região, para os quais decorrem procedimentos de contratação para cerca de 20 colaboradores.

Pretendemos privilegiar a estabilidade do quadro de funcionários, que consideramos extremamente importante no âmbito da aposta na qualidade de serviço oferecida.

Seguir-se-á, naturalmente, o investimento na componente formativa de quem faz a receção àqueles que nos visitam, juntamente com o desenvolvimento de novos conteúdos, disponibilizados, desde logo, através das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Tudo isto contribui para a qualificação de um setor que, também fruto de um crescimento a um ritmo sem paralelo na nossa história, necessita de reforçar a aposta na formação dos recursos humanos, quer relativamente à entrada de novos profissionais na atividade, quer com formação orientada para a atualização de competências ou para a reconversão profissional.

Foi neste sentido que estabelecemos recentemente uma parceria com o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo e com a AHRESP, com vista à implementação de um programa de sensibilização para uma cultura de serviço, bem como de um programa de qualificação do património gastronómico dos Açores, este último, aliás, já em curso.

Posso ainda anunciar que a Escola de Formação Turística e Hoteleira se encontra a finalizar o plano para a realização de sete cursos, que arrancarão no final da época alta, em áreas como Cozinha Base e Avançada, Restauração, Marketing Digital e Housekeeping, e que resultam de um levantamento das necessidades que foi feito por ilha, em conjunto com as câmaras municipais, as câmaras de comércio e as associações empresariais.

Esta é uma medida que chegará a todas as ilhas do arquipélago, através da qual se dá mais um importante passo na resposta às necessidades que se verificam face ao aumento de atividade neste setor e face, também, à procura de recursos humanos qualificados.

Não temos dúvidas de que são inúmeros os desafios que se colocam no setor hoje em dia e acreditamos que a aposta na melhoria de infraestruturas como esta que hoje aqui nos reúne, e não só, e na capacitação de recursos humanos contribuirá, ainda mais, para o cabal aproveitamento do bom desenvolvimento que se tem verificado no turismo dos Açores.

Aqui, importa referir o crescimento de 10% nas dormidas da ilha Graciosa em 2017. Ritmo, por exemplo, superior ao verificado a nível nacional, que foi de 7,4.

Se tivermos a curiosidade de comparar os dados de hoje com os dados de 2014, em apenas três anos o aumento das dormidas na ilha Graciosa foi de cerca de 45%.

Neste ponto, o Governo dos Açores assume que a sua prioridade assentará em investimentos que permitam, não apenas a rentabilização de todo este crescimento, mas que permitam atenuar os níveis de sazonalidade que ainda se sentem no setor e, principalmente, em algumas ilhas, como é o caso desta que nos encontramos.

Estão, por isso, a ser planeados diversos programas para o reforço da capacidade promocional e de geração de eventos, e serviços mobilizadores de fluxos turísticos para a ilha em mercados prioritários.

Estamos a viver um período muito favorável neste setor, com níveis de crescimento nunca verificados no passado, com uma imagem cada vez mais fortalecida do nosso destino.

Mas há, fundamentalmente, duas ideias que interessa ter presente quando constatamos esse bom momento que vivemos. Em primeiro lugar, aquilo que deve ser a linha orientadora máxima da nossa intervenção nesse momento: a sustentabilidade económica, social e ambiental deste setor.

Todas essas componentes da ideia de sustentabilidade contribuem para o cabal aproveitamento dos benefícios que o crescimento deste setor traz para a nossa Região, mas, sobretudo, para que esse crescimento, esse aproveitamento e esses benefícios possam perdurar no tempo. Não sejam, apenas, algo que se limite a um determinado período de tempo.

A sustentabilidade económica, que queremos para os investimentos que são feitos nesta área, a sustentabilidade social, que também deriva daquela que deve ser uma ação diligente, concertada e sem qualquer receio quanto aos desafios que permanecem por vencer nesta área, o desafio da precariedade, o desafio das remunerações, no fundo, o desafio da qualidade do emprego, sobretudo agora que o setor vive um grande crescimento, e, por outro lado, a sustentabilidade ambiental, que garante que teremos condições para continuar a ter um ativo que reverta em benefício do desenvolvimento e do progresso da nossa Região.

Mas, há uma outra ideia que pode e deve ser realçada neste momento, que é a ideia do inconformismo e da exigência relativamente à forma como agimos face a este setor, de não nos deixarmos acomodar com as taxas de crescimento que são favoráveis, mas que elas criem novos desafios quanto à intervenção neste setor.

Para essas duas componentes, para o trabalho que é necessário desenvolver, que estamos a desenvolver, mas que interessa que continue a ser desenvolvido para vencer esses dois grandes núcleos de desafios, o Governo dos Açores está pronto e está a trabalhar.

As maiores felicidades no usufruto destas instalações, que elas possam constituir não um fim em si mesmo, mas um instrumento para reforçar a afirmação e a notoriedade da ilha Graciosa no todo regional, possam, dessa forma também, contribuir para o reforço da notoriedade de toda a nossa Região enquanto destino turístico.

Um bom trabalho a todos.

Muito obrigado.